

## Portuguesismos dos arabismos da botânica na língua bantu (kiyombe)

Nadia Tadlaoui\*

ORCID iD 0000-0003-4565-9936

**Resumo:** O contacto estabelecido entre as populações árabes e portuguesas através das viagens, do comércio, da estada dos árabes em Portugal, deixou vários vestígios. Em consequência deste contacto, a Língua Portuguesa integrou no seu léxico vários arabismos. Esses vocábulos de origem árabe foram adaptados ao sistema linguístico português. Entre estes arabismos encontramos os arabismos da Botânica integrados na Língua Portuguesa. Estes arabismos da Botânica viajaram para Portugal para tornar portugueses, estes últimos viajaram para outros lugares na África Lusófona, fazendo parte do seu Património Linguístico, integrando na Língua Bantu, fazendo parte do seu Léxico. No caso da nossa investigação é a integração da Língua Kiyombe para serem quiombismos. O objetivo desta comunicação é de mostrar a viagem das palavras através das fronteiras, mostrar essa interculturalidade, fazendo parte do património cultural e linguístico. Seguindo a viagem dos Arabismos da Botânica na Língua Portuguesa e depois na Língua Bantu (Kiyombe). A metodologia seguida é fazer pesquisas nos Dicionários de Botânica, Dicionários de Língua Portuguesa, Dicionários de Língua Árabe, e no caso da Língua Kiyombe, fizemos a nossa pesquisa no Livro de Alexandre Mavungo Chicuna, intitulado: *“Portuguesismos nas Línguas Bantu: para um Dicionário Português Kiyombe”*. Encontramos a existência dos portuguesesismos dos arabismos da Botânica na língua Kiyombe que pertence ao grande grupo das línguas Bantu. Como por exemplo: **açúcar** (swikila, **sukadu**), **arroz** (loso, losi). Estes arabismos viajaram para Portugal para tornar portugueses, estes últimos viajaram para o Kiyombe para serem quiombismos...No futuro, pode-se alargar o projeto para outros países africanos lusófonos e para outras Línguas Bantu como cokwe, cuaíle, lingala, luganda, quicongo, quimbundo, umbundo, nianja, xona, ndebele, tsuana, sesoto, zulu, xhosa, ovambo, sepedi, suázi... Assim, como cita Adalberto Alves (2013: 33): *“Não há nascimento da palavra [...] A palavra não tem origem, ela é origem [...] Nasce num salto, sob a forma de uma troca, de um despertar, de uma mutação [...]”*.

**Palavras chave:** Arabismos da Botânica; Portuguesismos; Língua Bantu; Kiyombe; Quiombismos.

### Les termes portugais des arabismes de botanique en langue bantu (kiyombe)

Resumé: Le contact établi entre les populations arabes et le peuple portugais à travers les voyages, le commerce, le séjour des Arabes au Portugal, a laissé plusieurs traces. À la suite de ce contact, la langue portugaise a intégré plusieurs arabismes dans son lexique. Ces mots d'origine arabe ont été adaptés au système linguistique portugais. Parmi ces arabismes, on retrouve les arabismes de botanique intégrés dans la langue portugaise. Ces arabismes de botanique ont voyagé au Portugal pour devenir portugais, ces derniers ont voyagé dans d'autres endroits de l'Afrique lusophone, faisant partie de leur patrimoine linguistique, s'intégrant à la langue bantoue, relevant de son lexique. Dans le cas de notre étude, c'est l'intégration de la langue Kiyombe, en devenant des termes de cette langue. Le but de cette communication est de montrer le voyage des mots à travers les frontières, de montrer cette interculturalité, faisant partie du patrimoine culturel et linguistique, en suivant le voyage des arabismes de la botanique en langue portugaise puis en

---

\* Doutora em Estudos Ibéricos, especialidade Didática do Português, opção Linguística Portuguesa (Rabat - Marrocos); Email: nadia.tadlaoui00@gmail.com

langue bantoue (Kiyombe). La méthodologie suivie est de faire des recherches dans les dictionnaires de botanique, les dictionnaires de la langue portugaise, les dictionnaires de la langue arabe, et dans le cas de la langue kiyombe, nous avons fait nos recherches dans le Livre d'Alexandre Mavungo Chicuna, intitulé: «*Les termes portugais dans les langues bantoues : pour un dictionnaire portugais Kiyombe* ». Résultats: on retrouve l'existence des termes portugais des arabismes de botanique dans la langue Kiyombe qui appartient au grand groupe des langues bantoues. Comme par exemple: **açúcar** (swikila, **sukadu**), **arroz** (loso, losi). Conclusion: Ces arabismes ont voyagé au Portugal pour devenir des termes du portugais, ces derniers ont voyagé vers la langue Kiyombe, adhérant à son lexique. Dans le futur, le projet pourra être étendu à d'autres pays africains lusophones et à d'autres langues bantoues telles que: le cokwe, cuaíle, lingala, luganda, quikongo, kimbundu, umbundo, nianja, xona, ndebele, tsuana, sesoto, zulu, xhosa, ovambo, sepedi, suázi... Ainsi, comme le cite Adalberto Alves (2013: 33): «*Il n'y a pas de naissance du mot [...] Le mot n'a pas d'origine, il est origine [...] Il naît dans un saut, sous la forme d'un échange, d'un réveil, d'une mutation [...]*».

Les mots-clés: Arabismes de Botanique; Termes en Langue Portugaise; Langue Bantu; Kiyombe; Termes en Langue Kiyombe.

الكلمات البرتغالية الدخيلة على لغة البانتو (الكيومب) المشتقة من الكلمات العربية في مصطلح علم النبات

Língua Darija marroquina:

الكلمات البرتغالية التي دخلت على لغة البانتو (الكيومب) التي جات من الكلمات العربية ديال علم النبات



ملخص في اللغة العربية

إنَّ التَّوَّاصِلَ الَّذِي حَصَلَ بَيْنَ الْعَرَبِ وَالْبُرْتِغَالِ عِبْرَ الرَّحَلَاتِ وَالْتِجَارَةِ وَاسْتِقْرَارِ الْعَرَبِ فِي الْبُرْتِغَالِ خَلَّفَ الْعَدِيدَ مِنَ الْأَثَارِ. وَ لِهُذَا اخْتَصَّتْ الْبُرْتِغَالِيَّةُ الْعَدِيدَ مِنَ الْكَلِمَاتِ مِنْ أَسْلَ عَرَبِي فِي قَامُوسِهَا وَ مِنْ بَيْنِهَا الْمُصْطَلِحَاتُ الْمُتَعَلِّقَةُ بِالنَّبَاتِ. هَذِهِ الْمُصْطَلِحَاتُ سَافَرَتْ إِلَى الْبُرْتِغَالِ لِتُصْبِحَ كَلِمَاتُ بُرْتِغَالِيَّةٍ، وَ يَدُورُهَا هَذِهِ الْأَخِيرَةُ سَافَرَتْ إِلَى أَمَاكِنَ أُخْرَى مِنْ إِفْرِيْقِيَا النَّاطِقَةِ بِاللُّغَةِ الْبُرْتِغَالِيَّةِ، حَيْثُ كَوْنَتْ جُزْءًا مِنْ تَرَاثِهَا اللَّغَوِيِّ، وَانْتَدَمَجَتْ فِي لُغَةِ الْبَانْتُو، وَدَخَلَتْ فِي مَعْجَمِهَا. الْغَرَضُ مِنْ هَذِهِ الدِّرَاسَةِ هُوَ إِظْهَارُ سَفَرِ هَذِهِ الْمُصْطَلِحَاتِ عِبْرَ الْحُدُودِ وَ مَا خَلَّفَهُ مِنْ أَثَارٍ فِي تَدَاخُلِ الثَّقَافَاتِ، عَامِلًا عَلَى تَكْوِينِ جُزْءٍ مِنَ التَّرَاثِ الثَّقَافِيِّ وَاللُّغَوِيِّ. اتَّبَعْنَا سَفَرَ الْكَلِمَاتِ مِنْ أَسْلَ عَرَبِي الْمُتَعَلِّقَةَ بِالنَّبَاتِ فِي الْلُّغَةِ الْبُرْتِغَالِيَّةِ، وَبَعْدَ فِي الْلُّغَةِ الْبَانْتُو وَبِالتَّحْدِيدِ الْلُّغَةِ الْكِيُومْبِ. الْمُنْهَجِيَّةُ الْمُنْتَبِعَةُ تَتَعَلَّقُ بِإِجْرَاءِ بَحْثٍ فِي قَوَامِيسِ عِلْمِ النَّبَاتِ، قَوَامِيسِ الْلُّغَةِ الْبُرْتِغَالِيَّةِ، قَوَامِيسِ الْلُّغَةِ الْعَرَبِيَّةِ، وَ فِي حَالَةِ لُغَةِ الْكِيُومْبِ، أَجْرَيْنَا بَحْثَنَا فِي كِتَابِ الْكُسْتَنْدَرِ مَاْفُونْجُو شَيْكُونَا بِعَنْوَانِ: "الكلمات من أصل برتغالي في اللغات البانتو: مشروع إنجاز قاموس برتغالي-كيومبي". النَّتَاجُ: لَقَدْ تَوَصَّلْنَا إِلَى وُجُودِ مُصْطَلِحَاتِ بُرْتِغَالِيَّةٍ لِكَلِمَاتٍ مِنْ أَسْلَ عَرَبِي مُتَعَلِّقَةَ بِالنَّبَاتِ فِي الْلُّغَةِ الْكِيُومْبِ، الَّتِي تَنْتَمِي إِلَى مَجْمُوعَةٍ كَبِيرَةٍ مِنْ لُغَاتِ الْبَانْتُو. مَثَلًا:

açúcar (swikila, sukadu), arroz (loso, losi),...

خُلَاصَةٌ: هَذِهِ الْكَلِمَاتُ مِنْ أَسْلَ عَرَبِي مُتَعَلِّقَةَ بِالنَّبَاتِ سَافَرَتْ إِلَى الْلُّغَةِ الْبُرْتِغَالِيَّةِ لِتَكُونَ جُزْءًا مِنْ مُصْطَلِحَاتِهَا، وَ بَعْدَ اتَّجَهَتْ إِلَى لُغَةِ الْبَانْتُو، خُصُوصًا لُغَةِ الْكِيُومْبِ لِتُصْبِحَ فِي قَامُوسِهَا.

فِي الْمُسْتَقْبَلِ يُمَكِّنُ تَوْسِيعَ الْمَشْرُوعِ لِيشتمل البلدان الإفريقية الأخرى الناطقة بالُّغَةِ الْبُرْتِغَالِيَّةِ وَلُغَاتِ الْبَانْتُو الْأُخْرَى مِثْلَ: شُكُو، كُوِيلِ، لِنْكَلِ، لُوْكَندِ، كِيْكَنْكَ، كِيْمْبِنْدِ، أُمْبِنْدِ، نِينْجِ، شَنْ، نُدْبِلِ، نَسُونِ، سِرْطِ، زُولُو، سِيدِي، أَفْمَبِ، شَهْرِ، سُوَازِي.

وَ هَكَذَا كَمَا يَقُولُ أَدْلَبِيرْتُو أَلْفَسْ (2013: 33): "لَيْسَ هُنَاكَ وِلَادَةٌ لِلْكَلِمَةِ [...] الْكَلِمَةُ لَيْسَ لَهَا أَسْلَ، إِنَّهَا هِيَ الْأَسْلُ [...] وَوُلِدَتْ فِي قَفْزَةٍ، فِي سَكْلِ تَبَادُلٍ وَصَحْوَةٍ، مِنْ طَفْرَةٍ [...]".

الكلمات المفاتيح: كلمات عربية في مصطلح علم النبات؛ كلمات برتغالية؛ لغة البانتو؛ كيومب؛ كلمات لغة الكيومب.

## Introdução

O contacto estabelecido entre as populações árabes e portuguesas através das viagens, do comércio, da estada dos árabes em Portugal, deixou vários vestígios. Em consequência deste contacto, a Língua Portuguesa integrou no seu léxico vários arabismos. Esses vocábulos de origem árabe foram adaptados ao sistema linguístico português. Entre estes arabismos encontramos os arabismos da Botânica integrados na Língua Portuguesa. Estes arabismos da Botânica viajaram para Portugal para tornar portugueses, estes últimos viajaram para outros lugares na África Lusófona, fazendo parte do seu Património Linguístico, integrando na Língua Bantu, fazendo parte do seu Léxico.

No caso do nosso estudo é a integração da Língua Kiyombe para serem quiombismos. A expansão da Língua Portuguesa, ato devido aos Descobrimentos e a Colonização, que estendeu a Língua Portuguesa até às Terras Longínquas, tais como África, Ásia, Brasil, enriquecendo o seu léxico em contato com Línguas autóctonas desses povos. Neste contexto, o Português também contribuiu para o enriquecimento do Léxico das Línguas dos povos nativos, (Chicuna, A.M. 2018:80).

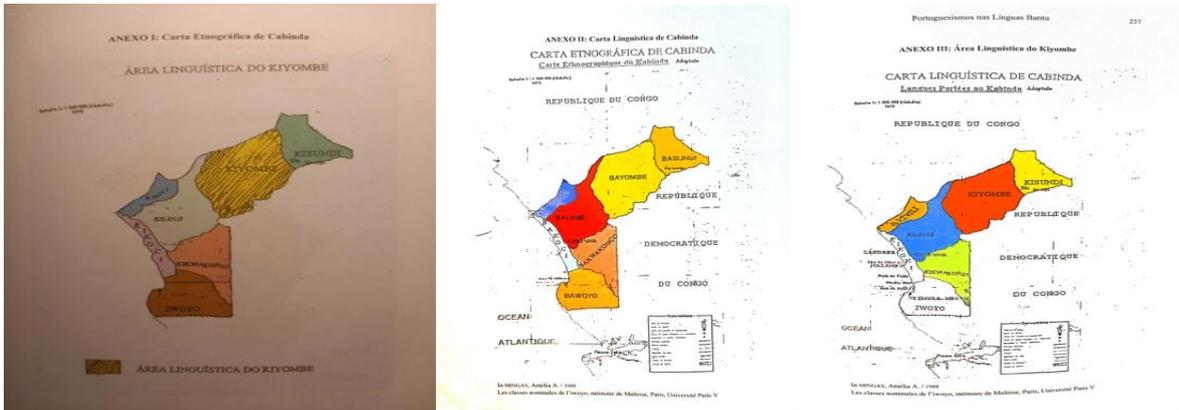
A importância desta pesquisa é de mostrar a viagem das palavras através das fronteiras, mostrar essa interculturalidade, fazendo parte do património cultural e linguístico. Seguindo a viagem dos Arabismos da Botânica na Língua Portuguesa e depois na Língua Bantu (Kiyombe). Neste estudo apresentamos os portuguesesismos dos arabismos da Botânica na língua Bantu (Kiyombe), a descrição dos fenómenos linguísticos no processo de quiombização, tomando em consideração as características da língua receptora.

### 1 Localização geográfica da Língua Kiyombe

O Kiyombe é a Língua falada pelos Bayombe, originários da etnia Yombe, que tem como zona natural o Mayombe, uma extensão territorial do antigo reino da África central e ocidental. Na África Bantu, o Kiyombe cobre as seguintes áreas linguísticas: em Cabinda (Angola), as regiões de Belize, Boco Zau, Luali e Necuto; na República do Congo, as regiões de Kwilu, Nyari, Kimongo e Mvuti; na República Democrática do

Congo, as regiões de Tshela, Tseki-Mbanza, Lukula, Boma e Muanda; No Gabão, na zona do Mayombe de Nzambi. O Kiyombe é considerado uma língua transnacional, que se estende para além das fronteiras nacionais. (Chicuna A. M. 2018: 39).

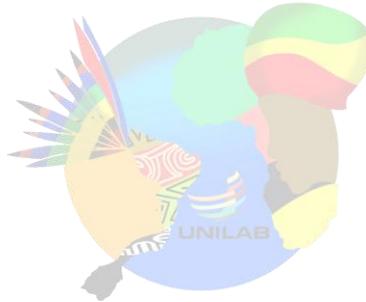
São mapas mostrando a Área Linguística do Kiyombe (Chicuna 2018: 255-257) .



1 Carta Etnográfica de Cabinda 2 Carta Linguística de Cabinda 3 Área Linguística do Kiyombe

## Kiyombe

- Angola (Cabinda)
- República do Congo
- República Democrática do Congo



O Kiyombe é a Língua bantu do povo Yombe, descendente do antigo reino do Mayombe. Segundo o Dicionário Temático dos Povos, Yombe é um povo que vive em algumas regiões na República do Congo, na República Democrática do Congo e no Noroeste de Angola (Cabinda). (Chicuna A. M. 2018: 38).

## 2 Metodologia

A metodologia seguida é fazer pesquisas nos Dicionários de Botânica, Dicionários de Língua Portuguesa, Dicionários de Língua Árabe, e no caso da Língua Kiyombe, fizemos a nossa pesquisa no Livro de Alexandre Mavungo Chicuna, intitulado: “Portuguesismos nas Línguas Bantu: para um Dicionário Português Kiyombe” (2018).

A presente pesquisa é recorte da tese doutoral intitulada: “Os Arabismos da Botânica na Língua Portuguesa: abordagem linguística” (2017)<sup>1</sup>. Trabalhei sobre os arabismos da Botânica na Língua Portuguesa. Neste trabalho, procurávamos analisar os fenómenos linguísticos resultantes do contato entre a língua árabe e a língua portuguesa, tomando como base os arabismos da Botânica integrados no português. A nossa investigação teve uma dupla finalidade: estudar a influência do árabe sobre o português através da elaboração de um corpus bilingue da Botânica, bem como a descrição dos fenómenos linguísticos introduzidos no processo de aportuguesamento de arabismos da Botânica, tendo em conta as características de cada Língua.

Partindo desta pesquisa, tentei continuar a minha curiosidade e seguir a viagem das palavras através das fronteiras. No quadro duma formação científica académica ocorrida na Universidade Nova de Lisboa em julho de 2019, recibi o livro do Alexandre Mavungo Chicuna, intitulado : “Portuguesismos nas Línguas Bantu: para um Dicionário Português Kiyombe” (2018), onde descobri a presença dos Portuguesismos dos Arabismos da Botânica na Língua Bantu (Kiyombe), assim que fiquei com a ideia de continuar a minha pesquisa dos Arabismos da Botânica na Língua Portuguesa através das fronteiras, em outros países lusófonos. Quando o professor Alexandre António Timbane me convidou a fazer uma proposta de trabalho sobre Ler e escrever na África, pensei em apresentar a minha pesquisa.

O ponto de partida desta pesquisa era o trabalho que estava feito na minha Tese doutoral sobre os Arabismos da Botânica na Língua Portuguesa, que está publicada (2018)<sup>2</sup>. O corpus da Botânica está apresentado em cinco colunas. Na primeira coluna, está o nome português, atestado nos dicionários, são 11 dicionários, compostos por: dicionários gerais, dicionários especializados e dicionários etimológicos. Também os nomes estão verificados nos Institutos científicos especializados. Na segunda coluna está a etimologia árabe, procurada no dicionário de árabe *Lissan al-ʿarabe* لسان العرب, no dicionário al-munjid المُنْجِد. Na terceira coluna, inscrevem-se uma breve definição botânica

---

<sup>1</sup> TADLAOUI, Nadia. Os Arabismos da Botânica na Língua Portuguesa: abordagem linguística, Rabat: IEHL, Universidade Mohammed V, (2018).

<sup>2</sup> TADLAOUI, Nadia. Os Arabismos da Botânica na Língua Portuguesa: abordagem linguística, Rabat: IEHL, Universidade Mohammed V, (2018).

e outros nomes comuns pelo quais a mesma planta é conhecida em Portugal, as diferentes denominações podem ser regionais.

Esta coluna estava verificada pela Doutora Ireneia Melo, diretora do Jardim Botânico do Rato de Lisboa. Na quarta coluna, estão os nomes científicos das plantas, estava verificada pela Doutora Ireneia Melo, diretora do Jardim Botânico do Rato de Lisboa. Na quinta coluna, estão as fotos das plantas, verificadas pela Doutora Ireneia Melo. Depois fiz a minha pesquisa no livro do Alexandre Mavungu Chicuna, intitulado: *“Portuguesismos nas Línguas Bantu: para um Dicionário Português Kiyombe”* (2018), onde encontrei os resultados desejados que são alguns portuguesesismos dos arabismos da Botânica na Língua Bantu (Kiyombe).

### 3 Resultados

Encontramos a existência dos portuguesesismos dos Arabismos da Botânica na língua Kiyombe, uma das línguas de Cabinda, que pertence ao grande grupo das línguas Bantu. Como por exemplo: **açúcar** (swikila, **sukadu**), **arroz** (**loso**, losi), **azeite** (mafuta, **zeta**), **cenoura** (**senora**, pl. zisenora), **laranja** (**diwamu**, pl. mawamu; **dilalanzi**, pl. malalanzi), **lima** (**dilima**, pl. malima), **limão** (**diwamu** ditsatsa; **dilimawu**, pl. malimawu), **limeiro** (**nlimawu**; **limweru**, pl. zilimweru).

As tabelas estão compostas por cinco colunas; temos na primeira coluna o nome do arabismo da Botânica em Língua Portuguesa; na segunda coluna, o nome da Botânica em árabe; na terceira coluna, o seu nome na Língua Bantu, no nosso caso é a Língua Kiyombe; na quarta coluna, o nome científico da Botânica e a sua definição; na quinta coluna, a Foto da Botânica.

**Quadro 1:** Portuguesismos dos Arabismos da Botânica na Língua Kiyombe. Tabela da Letra A: açúcar, arroz, azeite, azeitona

Português	Etimologia	Língua Bantu Kiyombe	Nome Científico/Definição Botânica	Foto
	a < Árabe			

<b>açúcar</b>	as-sukkar السُّكَّر	<b>sukadu</b> suka+du	Substância doce extraída da <i>Saccharum officinarum</i> L. n.m. Botânica, da família das Poaceae.	
<b>arroz</b>	ar-ruz الأرز، الرز	<b>loso</b>	<i>Oryza Sativa</i> L. n.m. Botânica, da família das Poaceae.	
<b>azeite</b> <b>azeitona</b>	az-zayt الزَّيْت az-zaitūn الزَّيْتُون	<b>zeta</b>	<i>Olea europaea</i> L. nome derivado de az-zaitūn. Da família das Oleaceae.	

Fonte: elaboração própria

Comentários sobre o quadro: Esta tabela da letra A está composta pelas palavras seguintes: **açúcar**, **arroz**, **azeite**, **azeitona**. São portuguesismos dos arabismos da Botânica na língua Kiyombe. **Açúcar** é uma Substância doce extraída da *Saccharum officinarum*, da família das Poaceae, faz parte das palavras que entraram no vocabulário português no século XIV, atestado no Dicionário Houaiss, e logo a palavra viajou para África e integrou a Língua Kiyombe, dando a palavra **sukadu**, que está atestada no livro de A. Chicuna (2018).

L. ár. > L. port. > L. bantu (kiy.)

as-sukkar السُّكَّر > açúcar > sukadu

**Arroz** (*Oryza Sativa* L.) é da família das Poaceae, faz parte das palavras que entraram no vocabulário português no século XV, atestado no Dicionário Houaiss, e logo a palavra viajou para África e integrou a Língua Kiyombe, dando a palavra **loso**, que está atestada no livro de A. Chicuna.

L. ár. > L. port. > L. bantu (kiy.)

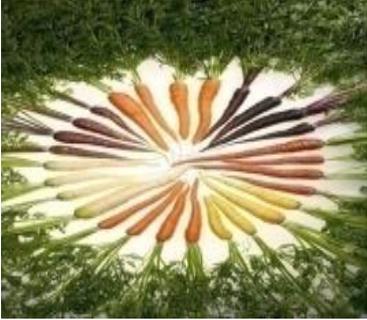
ar-ruz الأرز، الرز > arroz > loso

**Azeite** é uma Substância derivada de **Azeitona** (*Olea europaea L.*) da família das Oleaceae. **Azeite** tem origem do nome árabe **az-zayt** الزَّيْتِ , que vem de **Azeitona** derivada do árabe **az-zaitūn** الزَّيْتُون , faz parte das palavras que entraram no vocabulário português no século XIII, atestado no Dicionário Houaiss, e logo a palavra viajou para África e integrou a Língua Kiyombe, dando a palavra **zeta**, que está atestada no livro de A. Chicuna.

L. ár. > L. port. > L. bantu (kiy.)

az-zayt الزَّيْتِ > azeite > zeta

**Quadro 2: Título** Portuguesismos dos Arabismos da Botânica na Língua Kiyombe. Tabela da Letra C: cenoura

Português	Etimologia Árabe	Língua Bantu Kiyombe	Nome Científico/Definição Botânica	Foto
cenoura <i>cenoira</i>	ár.vulgar: as- safanariya, isfanariya ، اسْفَنْارِيَّة السَّفَنْارِيَّة	senora	<i>Daucus Carota L.</i> n.f. Botânica, da família das Apiaceae.	

**Fonte:** elaboração própria

Comentários sobre o quadro: Esta tabela da letra **C** está composta pela palavra seguinte: **cenoura**, é considerada portuguesismo dos arabismos da Botânica na língua Kiyombe. **Cenoura** (*Daucus Carota L.*) da família das Apiaceae, faz parte das palavras que entraram no vocabulário português no século XVI, atestado no Dicionário Houaiss, e

logo a palavra viajou para África e integrou a Língua Kiyombe, dando a palavra **senora**, que está atestada no livro de A. Chicuna (2018).

L. ár. > L. port. > L. bantu (kiy.)

Ár.vulgar: as-safanariya, isfanariya *السَّفَنَارِيَّة* ، *إِسْفَنَارِيَّة* > cenoura > senora

**Quadro 3:** Portuguesismos dos Arabismos da Botânica na Língua Kiyombe. Tabela da Letra L: laranja, lima, limão, limeiro

Português	Etimologia Árabe	Língua Bantu Kiyombe	Nome Científico/Definição Botânica	Foto
laranja	an-naranj, an-nāranj <i>النَّارَنْج، النَّارَنْج</i>	<b>dilalanzi</b> <b>di+lalan</b> zi (prefixo nominal <b>di</b> + lalanzi)	<i>Citrus aurantium</i> L. (laranjeira-amarga ou laranjeira-azedada)  <i>Citrus sinensis</i> L. (laranjeira-doce) n.f. Botânica, planta das Rutaceae.	
lima	al-līm <i>الليم</i>	<b>dilima</b> <b>di+lima</b> (prefixo nominal <b>di</b> + lima)	<i>Citrus limetta</i> <i>Risso</i> n.f. Botânica, planta da família das Rutaceae.	

<b>limão</b>	al-laimūn اللَّيْمُون	<b>dilimaw</b> <b>u</b> <b>di+limaw</b> <b>u</b> (prefixo nominal <b>di</b> + limawu)	<i>Citrus medica</i> L. (= <i>Citrus x limon</i> (L.) Osbeck) n. m. Botânica, planta da família das Rutaceae.	
<b>limeiro</b>	al-laimūn اللَّيْمُون	<b>limweru,</b> <b>Nlimaw</b> <b>u</b> <b>n+limaw</b> <b>u</b> <b>/n-</b> <b>/+limaw</b> <b>u (nl)</b>	<i>Citrus x limon</i> (L.) n. m. Botânica, planta da família das Rutaceae.	

Fonte: elaboração própria

Esta tabela da letra L está composta pelas palavras seguintes: **laranja**, **lima**, **limão**, **limeiro**. São portuguesismos dos arabismos da Botânica na língua Kiyombe. **Laranja** (*Citrus aurantium* L. (laranjeira-amarga ou laranjeira-azeda)), *Citrus sinensis* L. (laranjeira-doce), planta da família das Rutaceae, faz parte das palavras que entraram no vocabulário português no século XIV, atestado no Dicionário Houaiss, e logo a palavra viajou para África e integrou a Língua Kiyombe, dando a palavra **dilalanzi**, que está atestada no livro de A. Chicuna (2018).

L. ár. > L. port. > L. bantu (kiy.)

an-naranj, an-nāranj النَرَنْج، النَارَنْج > laranja > dilalanzi

**Lima** (*Citrus limetta* Risso), planta da família das Rutaceae, faz parte das palavras que entraram no vocabulário português no século XVII, atestado no Dicionário Houaiss, e logo a palavra viajou para África e integrou a Língua Kiyombe, dando a palavra **dilima**, que está atestada no livro de A. Chicuna (2018).

L. ár. > L. port. > L. bantu (kiy.)

al-līm اللِّيم > lima > dilima

**Limão** *Citrus medica* L. (= *Citrus x limon* (L.) Osbeck), planta da família das Rutaceae, faz parte das palavras que entraram no vocabulário português no século XV, atestado no Dicionário Houaiss, e logo a palavra viajou para África e integrou a Língua Kiyombe, dando a palavra **dilimawu**, que está atestada no livro de A. Chicuna (2018).

L. ár. > L. port. > L. bantu (kiy.)

al-laimūn اللَّيْمُون > limão > dilimawu

**Limeiro** (*Citrus x limon* (L.)), planta da família das Rutaceae, a palavra viajou para África e integrou a Língua Kiyombe, dando as palavras **limweru**, **Nlimawu**, que estão atestadas no livro de A. Chicuna.

L. ár. > L. port. > L. bantu (kiy.)

al-laimūn اللَّيْمُون > limeiro > limweru, Nlimawu

Para Chicuna, A.M. (2018: 106-107), o Kiyombe caracteriza-se por apresentar um sistema de classes nominais, que comportam treze prefixos que são os seguintes: mu; ba; mu; mi; di; ma; ki; bi; Ø; zi; lu; bu; ku. São marcas de singular os seguintes morfemas: **mu- (classe 1.), mu- (classe 3.), di- (classe 5.), ki- (classe 7.), Ø (classe 9.), lu- (classe 11.), bu- (classe 14.), e ku- (classe 15.)**.

Para a adaptação de alguns portuguesismos dos Arabismos da Botânica na Língua Kiyombe, temos a integração da (**classe 5.**) que é o prefixo nominal singular **di**:

L. Árabe > L. Portuguesa > L. Kiyombe

An-naranj النَّرَنج > Laranja > Dilalanzi di+lalanzi (prefixo nominal singular di + lalanzi)

Al-līm اللِّيم > Lima > Dilima di+lima (prefixo nominal singular di + lima)

Al-laimūn اللَّيْمُون > Limão > Dilimawu di+limawu (prefixo nominal singular di + limawu)

Segundo Chicuna, A.M. (2018: 108): “O morfema /'N-/ é um arquifonema representado pela bilabial /m-/ quando esta antes das labiais v (mv) e b (mb), e pela dento-alveolar /n-/ quando está antes das não-labiais k, l, s, t (nk, nl, ns, nt)”.

No caso do portuguesismo dos Arabismos da Botânica na Língua Kiyombe

**L. Árabe > L. Portuguesa > L. Kiyombe**

**Al-laimūn اللِّيمُون > Limeiro > Nlimawu n+limawu /n-/limawu (nl)**

Segundo Chicuna, A.M. (2018: 110): “As classes nominais são aplicadas no processo de quiombização dos portuguesismos, bem como das unidades lexicais de outras línguas, tendo em conta as diferenças existentes entre as estruturas internas das unidades lexicais de cada sistema linguístico”.

### **Conclusão**

Podemos concluir que os objetivos desta pesquisa foram conseguidos. Ler e escrever nas Línguas Africanas, através dos portuguesismos dos arabismos da Botânica na Língua Bantu (Kiyombe), encontramos os quiombismos da Botânica: **sukado, loso, zeta, senora, dilalanzi, dilima, dilimawu, limweru, Nlimawu**. Assim, quando falamos de Ler e escrever nas Línguas Africanas, encontramos na nossa pesquisa o esquema da adaptação seguinte:

Arabismos da Bot. → Portuguesismos da Bot. → Quiombismos da Bot.

### **Aportuguesamento**

### **Quiombização**

Deste modo, assistimos aos conceitos seguintes que são: interculturalidade, multiculturalismo, a viagem das palavras através das fronteiras, a dinâmica do léxico, o enriquecimento do vocabulário dos povos, da terminologia da comunidade.

Assim, estes arabismos da Botânica viajaram para Portugal para tornar portuguesismos, estes últimos viajaram para o Kiyombe para serem quiombismos... No futuro, pode-se alargar o projeto para outros países africanos lusófonos e para outras Línguas Bantu como cokwe, cuaíle, lingala, luganda, quicongo, quimbundo, umbundo, nianja, xona, ndebele, tsuana, sesoto, zulu, xhosa, ovambo, sepedi, suázi... Assim, como cita Adalberto Alves (2013: 33): “Não há nascimento da palavra [...] A palavra não tem origem, ela é origem [...] Nasce num salto, sob a forma de uma troca, de um despertar, de uma mutação [...]”.

## Referências

- ALMAANY.COM. Tradução e Significado de أسطرة no Dicionário Português Árabe. Disponível em: <<https://www.almaany.com/ar/dict/ar-ar/>>. Acesso em : 10 mar.2021.
- ALVES, Adalberto. *Dicionário de Arabismos da Língua Portuguesa*, Portugal: INCM, 2013.
- BARBOSA, Adriano Correia. *Dicionário Português-Cokwe*, Luanda: Ed, Adriano Correia Barbosa, (2011).
- CARDOSO, Rogério. *Mapas antigos*. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/837317755692917657/>>. Acesso em : 10 mar.2021.
- CARTES LINGUISTIQUES EN AFRIQUE : Angola. Disponível em: <<https://www.muturzikin.com/cartesafrique/2.htm>>. Acesso em: 10 mar.2021.
- CETEMPúblico. Linguateca. Disponível em: <http://www.linguateca.pt/cetempublico/>>. Acesso em: 10 mar.2021.
- CHICUNA, Alexandre Mavungo. *Portuguesismos nas Línguas Bantu, para um Dicionário Português-Kiyombe*, Lisboa: Edições Colibri, (2014).
- COELHO, Jaime. *Dicionário Global da Língua Portuguesa*, Lisboa: Lidel-Edições Técnicas, Lda. 2014.
- CONGO AUTREMENT.COM. Vous pouvez ajouter quelque chose. Disponible sur : <<http://www.congo-autrement.com/page/groupe-ethnique-de-rd-congo/les-bayombe-peuple-de-deux-congo-et-d-angola.html>>. Acess le : 10 mar.2021.
- CORREIA, Dinis. Pedro. *Dicionário de Português Língua Estrangeira*, Portugal: LEYA, SA-CEM, 2012.
- DICIONÁRIOS EDITORA, *Dicionário da Língua Portuguesa*, Portugal: Porto Editora, 2011.
- Dicionários Escolares. *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa*, Portugal: Porto Editora.2003.
- TADLAOUI, Nadia. *Os Arabismos da Botânica na Língua Portuguesa: abordagem linguística*, Rabat: IEHL, Universidade Mohammed V, (2018).

## Dicionários em Árabe

Al-monjid Fi Al-Luḡa wa Al-Aḡlām *Dicionário na Língua Árabe*, Beirūt: Dar el-Machreq Sarl. (2003). (Al-monjid na Língua e nos nomes de autores)

المُنْجِدُ فِي اللُّغَةِ وَ الْأَعْلَامِ، قَامُوسُ اللُّغَةِ الْعَرَبِيَّةِ، بَيْرُوت: دَارُ الْمَشْرِقِ، 2003

Ibn Manḡor *ابن مَنْظُور*. *Lissan Al-ʿarabe*, Beirut: Dar Sader, (2005).

ابْنُ مَنْظُور (الإمام العلامة أبي الفضل جمال الدين محمد بن مكرم ابن منظور الإفريقي المصري)، لسان العرب، بيزوت: دار

صَادِر، 2005

Ilyas, J. *Dicionário Al-Majānī ilustrado*, Beirūt: Dar Al-Majānī, (2014).

د. جوزيف إلياس، مُعْجَمُ الْمَجَانِي الْمَصَوَّر، بَيْرُوت: دَارُ الْمَجَانِي، 2014

Recebido em: 15/03/2021

Aceito em: 30/04/2021

Para citar este texto (ABNT): TADLAOUI, Nadia. Portuguesismos dos arabismos da botânica na língua bantu (kiyombe). **Njinga & Sepé**: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras, São Francisco do Conde (BA), v.1, nº 1, p.217-230, jan./jun. 2021.

Para citar este texto (APA): Tadlaoui, Nadia.(2021, jan./jun.). Portuguesismos dos arabismos da botânica na língua bantu (kiyombe). *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*, São Francisco do Conde (BA), 1(1): 217-230.